

OS ADVÉRBIOS DE LUGAR NO *TESORO* DE COVARRUBIAS (1611)¹

LOCATIVE ADVERBS IN COVARRUBIAS' *TESORO*

Maria do Carmo Henríquez Salido

Universidade de Vigo

mcsalido@uvigo.es

RESUMO:

Neste artigo apresenta-se uma nota biográfica sobre “o primeiro grande tesoureiro do idioma” e alguns dados da obra analisada (o objetivo primordial, as fontes, os múltiplos campos do saber e a ingente erudição). Comentam-se as confusões e dificuldades evidentes na história da lingüística, no que diz respeito a se uma mesma forma lingüística devia estar no inventário dos advérbios, no das preposições ou nas duas categorias, pois que sob o rótulo *advérbio* se incluem palavras difíceis de classificar. Estudam-se os advérbios de lugar, a partir das fontes conhecidas pelo autor (nomeadamente NEBRIJA): os *advérbios demonstrativos* (*acá/ allá/ acullá...*), de natureza referencial, e os *advérbios de direção*, que indicam o lugar onde alguém está, distribuídos em pares de antônimos (*delante/ detrás...*).

PALAVRAS-CHAVE: historiografia lingüística; lexicografia; classes de palavras; advérbios

1 Este trabalho complementa os publicados por membros da equipa de investigação (FE2/A) da Universidade de Vigo (Galiza), centrados preferentemente nos campos da historiografia lingüística; metalexicografia; história da língua; morfologia léxica; léxico e máximas jurídicas latinas. Seguimos a edição de ARELLANO;ZAFRA (2006), porque faz uma profunda revisão do *Tesoro de la lengua castellana o española* (no sucessivo o *Tesoro*) e delimita as entradas lexicais, que figuram à cabeça do artigo e são objeto de descrição. Traduzimos para português todos os textos citados, recolhidos entre aspas francesas, a exceção dos que fazem parte da *Gramática de la lengua castellana* de NEBRIJA (1492) e os extraídos da obra de Sebastián de COVARRUBIAS.

ABSTRACT:

Here I present a biographical note about “the first great treasurer of the language” and some information on the analyzed work (the main objective, the sources, the various fields of knowledge and the enormous erudition). I will comment evident problems and difficulties in the history of linguistics, focusing on whether the same linguistic item should be an adverb, a preposition or both since difficult words to classify are included under the title *advérbio* [adverbials]. I will study the adverbials of place starting from the author’s known sources (namely Nebrija): demonstrative adverbs (*acá/ allá/ acullá* [here, there]...), referential aspect, and adverbials of direction that state where someone is, distributed in antonym pairs (*delante/ detrás* [in front/ behind]...).

KEYWORDS: linguistic historiography; lexicography; parts of speech; adverbials.

Antelóquio indispensável

A reconstrução da história da gramática, e por proximidade a das classes de palavras, pode ser elaborada a partir de materiais muito heterogêneos, porém os mais utilizados costumam ser as obras de outros gramáticos, investigações que fazem entender a relevância excepcional da gramaticografia a partir das últimas décadas do século XX. Se bem este postulado é inquestionável, somos da opinião de que, de igual modo, é de interesse descobri-la desde outras perspectivas como é o caso das obras lexicográficas, instrumentos que proporcionam informação de grande utilidade, quando se tenciona reconstruir a história das ideias lingüísticas, da terminologia ou das nomenclaturas dos diversos campos do saber (a *scientia*), pois ajudam a observar empiricamente o funcionamento das *partes orationis* em grupos de palavras de maior ou menor extensão, como são as *locuções*, quer dizer, agrupações mais ou menos fixas de unidades léxicas, e outras *combinações* (muito evidentes no dicionário objeto de estudo, que se ocupa dos provérbios e sentenças morais).

E como os autores das obras lexicográficas têm uma biografia, vivem numa época determinada e o seu modo de pensar não se encontra isolado do conjunto de circunstâncias de um espaço de tempo, apresentamos uns breves apontamentos sobre a vida do nosso dicionarista, que sintetizamos a partir do preâmbulo de RIQUER (2003):

Nasceu em Toledo, em 7 de janeiro de 1539. Entre 1565 e 1571 estudou na Universidade de Salamanca [...]. Em 1567 tinha sido ordenado sacerdote. [...] Em 1578 é capelão da sua Majestade, e com o seu favor passou a Roma, onde o papa Gregório XIII lhe concedeu o canonicato de Cuenca. Nesta cidade fixa a sua residência a partir de 1579 [...]. Em 1596 foi eleito pelo Núncio da Sua Santidade para levar a cabo o projeto de instrução dos mouriscos de Valência [...]. Por isto e em recompensa, o papa Clemente VIII, por petição do rei, concedeu-lhe em 1601 a dignidade de mestre-escola da Catedral de Cuenca. Em outubro de 1606 obteve a autorização do Cabildo para voltar a Valência [...]. Em 1610 está em Madrid, interessado, entre outras coisas, em ultimar a impressão das obras: os *Emblemas morales* [...] e o *Tesoro*. Até maio de 1611 não regressou a Cuenca [...]. Faleceu em 8 de outubro de 1613 (RIQUER, 2003, p. V-VI).

A abundância de investigações sobre o *Tesoro* —uma parte dos materiais «impressa em 1611 e o Suplemento manuscrito, custodiado na Biblioteca Nacional de Madrid (ms. 6159), do qual se conservam uma série de fólios que terminam na palavra **MOISÉS**» (ARELLANO, 2006, p. XIII)— aconselha não insistir em temas já analisados por AZORÍN (2004) ou SECO (2003), entre outros. Os estudos sobre a sua vida e obra têm sido notavelmente acrescentados nos últimos anos, conforme vemos em REYRE (2006, p. LX-LXVI) e no volume publicado pela *Real Academia Conquense de Artes y Letras* (2011). Neste contributo, pensando nos seus destinatários principais, lembramos alguns dados essenciais e indispensáveis, para poder interpretar e compreender melhor a sua dimensão científica:

a) Faz parte da geração de Miguel de CERVANTES (1547-1616) por ter nascido em 1539. Vê publicada a sua obra, quando já tinha 70 anos de idade (SECO, 2003, p. 186).

b) O objetivo primordial do autor, «o primeiro grande tesoureiro do idioma» (REYRE, 2006, p. XLV), é informar sobre a etimologia (*veriloquium*, isto é, o sentido verdadeiro dos vocábulos), de acordo com o estabelecido por *MARCUS TULLIUS CICERO* (106-43 a. C.) («*verborum etiam explicatio*») ou *ARISTÓTELES* (384 a. C. – 322 a. C.) («*symbolum nominat, quidam etiam originationem*», «dar a origem dos vocábulos de uma língua») —embora algumas das suas informações etimológicas apresentem erros, sejam inconsistentes e muito discutíveis na atualidade, mas justificáveis nesse contexto histórico— e reconhece em várias páginas o esforço realizado:

La que agora tenemos está mezclada de muchas, y el dar origen a todos sus vocablos sería imposible. Yo haré lo que pudiere, siguiendo la orden que se ha tenido en las demás lenguas (COVARRUBIAS, 1611, p. 13).

De aquí se puede colegir cuán gran trabajo ha sido y atrevimiento grande querer yo darles a todos sus orígenes (COVARRUBIAS, 1611: *s.v. romance*).

No se puede dar de todos los vocablos introducidos en una lengua su etimología (COVARRUBIAS, 1611: *s.v. etymologia*).

c) Utiliza fontes extensas —quase sempre cita os autores e «não se cansa de manifestar que não escreve para romancistas e que os seus leitores devem saber latim» (RIQUER, 2003, p. VIII); HENRÍQUEZ, 2014b, p. 370-380)— e o acópio de saberes abrange diversas disciplinas. As autoridades “erão mais ou menos as de qualquer homem culto da sua época” (REYRE, 2006, p. LIX), daí que não deva surpreender que cite o orador e político *MARCUS TULLIUS CICERO* (106 a. C. – 43 a. de C.), os juristas clássicos como o imperador *JUSTINIANUS*, o retórico *MARCUS FABIVS QUINTILIANUS* (35-95) e *GAIUS TERENCEIUS VARRO* (116-27 a. C.), «polígrafo e erudito que foi encarregado por César de organizar a primeira biblioteca em Roma» (REYRE, 2006, p. LIX).

De *QUINTILIANUS* recolhe a definição da *grammatica*, a «ciência de falar e escrever corretamente, que se fundamenta no uso, na razão e na autoridade», e a precisão de que a *Grammatica litteratura est, non litteratrix* «a gramática é a arte de escrever conforme às regras gramaticais, não a que ensina as primeiras letras». COVARRUBIAS atribui-lhe valor às ideias deste gramático, porque faz referência ao *professor* «o que segue e professa [alguma arte ou ciência]» e ao *mestre* «o que é docto em qualquer faculdade de ciência, disciplina ou arte, e a ensina a outros dando razão dela [...] porque se nestes falta, tem usurpado o nome de mestre», ou a «quem a ouve», quer dizer, o *discipulo* «correlativo de mestre» (COVARRUBIAS, 1611: *sub voces*):

GRAMMATICA. *Scientia recte loquendi, recteque scribendi quae usu ratione auctoritateque constat [...] Quintilianus, lib. 2, cap. 14, Grammatice litteratura est, non litteratrix.* Díjose de *gramma, tos, latine littera*. **Gramático**, el profesor de la gramática o el maestro que la enseña, o el discipulo que la oye (COVARRUBIAS, 1611: *s.v.*).

d) Este humanista, como os da sua época, buscava «um saber total, sintético», pois «pertence a uma época em que o pensamento progredia por acumulação». A norma consistia, substancialmente, em obter listagens de citações das leituras das autoridades clássicas greco-latinas, da Idade Média e até dos séculos XV e XVI (como por exemplo, Ambrogio CALEPINO ou *CALEPINUS* [circa 1440-1510], lexicógrafo italiano), «que utilizavam logo como material de base para reconstruir a pirâmide do saber»:

O nosso lexicógrafo pertence a uma época em que o pensamento progredia por acumulação, em que não se podia argumentar sobre um tema sem recopilar previamente a opinião das autoridades clássicas, gregas e latinas. Daí o costume que tinham aqueles homens de tirar das suas leituras listagens de citações que utilizavam logo como material de base à hora de reconstruir a pirâmide do saber que servia de entramado dos seus libros (REYRE, 2006, p. LVIII).

e) Devido à variedade de saberes e das múltiplas áreas, o *Tesoro* tem sido analisado desde numerosos pontos de vista como «o léxico de especialidade» (GUERRERO, 1999, p. 17-28) ou «as etimologias hebréias» (SAJÓ, 2013, p. 125-153)... Não obstante, apenas têm sido exploradas as unidades léxicas do Direito, as fontes procedentes dos juristas romanos (*GAIUS*, *HERMOGENIANUS*, *MARCIANUS*, *MODESTINUS*, *PAPINIANUS*, *PAULUS*, *POMPONIUS* ou *ULPIANUS*) e da Idade Média (teólogos como Pedro LOMBARDO [1095-1160], Tomás de AQUINO [1227-1274] ou João DUNS DE ESCOTO «o Doutor sutil» [viveu na segunda metade do século XIII])², as nomenclaturas dos campos do saber como os da botânica, a filosofia, a história, a religião, a teologia, a zoologia ou as *partes orationis*, ângulos peculiares analisados desde há uma década (HENRÍQUEZ, 2005, p. 79-115; HENRÍQUEZ; DE NO, 2010, p.123-151; HENRÍQUEZ, 2012, p. 455-465; HENRÍQUEZ, 2014a, p.177-190; HENRÍQUEZ, 2014b, p. 370-380; HENRÍQUEZ [na imprensa]).

As áreas mencionadas anteriormente não envolvem a enorme riqueza de materiais acumulados (dados históricos, geográficos, enológicos, etnográficos...) e a ingente erudição existente em muitos exemplos, que revelam a amplitude de conhecimentos, quando descreve, por exemplo, «certa madeira de Índias muito pesada», procedente de uma província chamada Brasil —«árvore *Caesalpinia*

2 Uma sucinta referência cronológica dos autores assim como os enunciados dos princípios, regras e aforismos jurídicos, com uso real documentado na legislação e jurisprudência europeia atual, pode consultar-se em DOMINGO (2006, p. 505-512).

echinata, dita tb. *pau-brasil*) (HOUAISS, 2001: s.v. *brasil*)— ou uma «cidade famosa e populosa na Espanha, cabeça do reino de Portugal»:

BRASIL. Cierta madera de Indias muy pesada y de color encendido, como brasa; vanla gastando en serraduras muy menudas o limaduras, y dan con ella color a los paños. La provincia de donde se trae esta madera se llama el Brasil, y della tomó el nombre (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

LISBOA. Ciudad famosa y populosa en España, cabeza del reino de Portugal, situada adonde el río Tajo descarga en el mar Oceano, por el cual suben los navíos hasta allí. Danle diversos fundadores: los más conuerdan en haber sido fundación de Ulises, y haberse llamado Ulisipolis o Ulisipona [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

1. O advérbio na tradição greco-latina e castelhana

Esta classe de palavras tem apresentado desde a Antigüidade bastantes confusões e dificuldades para delimitar a sua categoria (GARCÍA, 1960, p. 142), que se vislumbram com absoluta claridade no *Tesoro*, porque na primeira década do século XVII permaneciam as dúvidas herdadas do latim, no que diz respeito a se uma mesma forma lingüística devia ser incluída no inventário dos advérbios, no das preposições ou nas duas categorias. Na matéria objeto de estudo, mesmo que seja sabido, é conveniente ter muito presente que, pelo menos, um grupo de advérbios de lugar castelhanos (*delante, detrás; dentro, fuera; cerca, lejos...*) se correspondem com preposições latinas e «este regímen mantem-se em parte no espanhol medieval, como se faz notar na *Gramática* de Nebrija» (NGRAE, 2009, II, o § 29.3b).

São em demasia conhecidos os postulados de que o gramático alexandrino *DIONYSIUS DE TRÁCIA* (circa 100 a. de C.) distinguiu oito classes de palavras e que definiu o advérbio (*epirrhemata*), de maneira muito concisa, como «parte da oração sem flexão que se une o verbo e o modifica». Esta indicação das características específicas e a sua proposta de classificação, exclusivamente semântica (*de lugar, temporais, modais, quantitativos...*), sobrevivem e perduram na tradição gramatical europeia até aos nossos dias. Nela tornam-se visíveis os três critérios clássicos: é uma palavra invariável do ponto de vista formal;

expressa, basicamente, ideias circunstanciais; junta-se o verbo e modifica a sua significação. Não assevera que se junte ou acompanhe outras palavras.

Outras premissas, geralmente admitidas pelos investigadores, são que os gramáticos romanos seguem a mesma tendência dos gregos, isto é, o advérbio segundo indica a própria palavra (*ad* ‘ao lado de’ e *verbum*), acompanha sempre o verbo. Dos gramáticos romanos, detemo-nos apenas em VARRO, erudito ilustre, «para quem a gramática é a base de tudo conhecimento e se encontra à cabeça das *Nouem Disciplinae*» (ESPARZA, 1995, p. 26). Distingue um sistema de classes de palavras quatripartido e caracteriza os advérbios por serem «palavras sem flexão», que acompanham os verbos e «tudos são formas derivadas morfológicamente v. g. *docte* e *lecte*». Note-se que «a sua definição do advérbio também poderia aplicar-se a outros de carácter monomorfémico e primário, como *mox*, pronto, e *cras*, amanhã, mas estes são classificados noutro capítulo onde recolhe as formas invariáveis, chamando-os palavras “estéreis”» (ROBINS, 1974, p. 58).

No tocante a outros gramáticos romanos, só fazemos uma rápida menção a PRISCIANUS (491-518) —que fecha «o período da erudição romana no campo da lingüística», cuja obra ««significa algo mais do que o final de uma era; na lingüística é a ponte entre a Antigüidade e a Idade Média» (ROBINS, 1974, p. 68)— uma das fontes mais claras de Elio Antonio de NEBRIJA (1444-1522), pois «vê no advérbio uma função paralela à do adjetivo» (QUILIS, 1980, p. 39). Nas *Institutiones grammaticae*, elabora esta definição: *pars orationis indeclinabilis, cujus significatio verbis adjicitur. Hoc enim perficit adverbium verbis additum, quod adjectiva nomina appellativis nominibus adjuncta* (GARCÍA, 1960, p. 67). Para classificar as *partes orationis* atende a aspectos semânticos e acredita que «a propriedade do advérbio é a de acompanhar um verbo, ao qual está subordinado sintática e semanticamente» (ROBINS, 1974, p. 65).

E embora seja difícil delimitar com exatidão, se COVARRUBIAS tinha conhecimento direto da casuística inerente aos estudos gramaticais greco-latinos, o que está fora de toda dúvida é que conhecia a *Gramática de la lengua castellana* de NEBRIJA —humanista que «não parte de zero no que diz respeito às suas ideias gramaticais senão que recolhe, seleccionados e depurados, os planeamentos que a riquíssima tradição greco-latina lhe oferecia» (ESPARZA, 1995, p. 25)— e também o seu *Diccionario latino español* (1492), porque gozava de «oficialidade» nas universidades espanholas (CALERO, 1986, p. 15).

NEBRIJA (1492)³ distingue o advérbio como uma das dez partes da oração e singulariza-o, porque se junta o verbo, para determinar alguma qualidade nele, segundo acontece com o adjetivo com referência ao nome:

la cual, añadida al verbo, hinche, o mengua, o muda la significacion de aquel [...] I llama se adverbio, por que comun mente se junta i arrima al verbo, para determinar alguna qualidad enel, assi como el nombre adjectivo determina alguna qualidad en el nombre substantivo (NEBRIJA, 1492: fôlios 42 v. e 43 r.).

Classifica-os pelo seu significado, a nómina   bastante extensa, estabelece várias subclasses e fica patente que inclui as interjei es (por exemplo, *oxal , par Dios*): *aqui, ai, alli* (de lugar); *aier, oi, mañana* (de tempo); *no, ni* (de nega o); *si* (de afirma o); *qui a* (de d vida); *oxala* (para desejar); *item, despues* (para ordenar); *en semble* (para ajuntar); *aparte* (para apartar); *pardios, ciertamente* (para jurar); *a escondidillas* (para diminuir); *assi, assi como* (para semelhar); *mucho, poco* (para a quantidade); *bien, mal* (para qualidade)... A estes grupos incorpora os que se formam «por rodeio» —mostram os esquemas de dois nomes N+N (*muchas vezes*), um adjetivo (A) e um nome (N), isto  , A+N (*justa mente*) ou preposi o a + N (*apenas*)— que expressam no es de «qualidade» (*buena mente, sabia mente*) ou aportam significados avaliativos (*adrede*). Singulariza os advérbios que «são de lugar ou a lugar ou por lugar ou em lugar», porque «têm muitas diferenças», por isso procede a coment -los de maneira específica:

Otras muchas maneras ai de adverbios, que se dizen enel castellano por rodeo, como para contar: *una vez, dos vezes, muchas vezes* por rodeo de dos nombres; otros muchos adverbios de calidad por rodeo de algun nombre adjectivo i este nombre *mente* o *mente*, que significa anima o voluntad; i assi, dezimos de *buena mente*, i *para mentes*, i *vino se le mentes*; i de aqui dezimos muchos adverbios, como *justa mente, sabia mente, necia mente*; otros dezimos por rodeo desta preposicion *a* i de algun nombre, como *apenas, aosadas, asabiendas, adrede*. I por que los adverbios de lugar tienen muchas diferencias, diremos aqui dellos mas distinta mente: por que, o son de lugar, o a

3 Seguimos, de modo simplesmente orientativo, a edi o de QUILIS (1980). N  obstante, respeitamos as grafias do original e não unificamos o uso do acento ortográfico de acordo com as normas mais recentes; usamos os sinais de pontua o conforme aos cr terios atuais, por raz es de inteligibilidade.

lugar, o por lugar, o en lugar [...] (NEBRIJA, 1492: fôlio 43 v.).

E finalmente, inclui as interjeições «a imitação dos gregos» dentro dos advérbios. Considera como «uma das suas significações» a expressão de «alguma paixão da alma», o mesmo que acontece com outras *partezillas*:

Los latinos como diximos en otro lugar, pusieron la interjection por parte dela oracion, distinta delas otras; pero nos otros, a imitacion delos griegos, contamos la con los adverbios. Assi, que sera interjection una de las significaciones del adverbio, la cual significa alguna passion del anima, con boz indeterminada, como *ai*, del que se duele; *hahaha*, del que se rie [...]; i assi de las otras partezillas por las cuales demostramos alguna passion del anima (NEBRIJA, 1492: fôlio 43 v.).

Outro gramático castelhano relevante é Francisco Sánchez de las Brozas, o BROCENSE (1523-1601). A sua definição do advérbio procede de Julio César SCALÍGERO (1484-1558), humanista italiano: «esta classe de palavras modifica o verbo e também os nomes e outros advérbios». Inclusive considera que «os advérbios de negação podem determinar outras palavras diferentes aos verbos, especialmente aos adjetivos e até a outros advérbios» (GARCÍA, 1960, p. 143). A sua classificação é muito extensa: *affirmandi, negandi, loci, temporis, quantitativis, demonstrandi, dubitandi*... Inclui na nómima as interjeições.

2. Os advérbios e os grupos adverbiais de lugar no *Tesoro*

Para o estudo dos advérbios de lugar, temos que partir, obrigatoriamente, das fontes conhecidas pelo autor e da informação inserida nos artigos lexicográficos. Como se pode verificar nalguns dos textos reproduzidos, neste dicionário predomina a informação enciclopédica sobre a lingüística, salvo nos casos em que o vocábulo selecionado como entrada lexical impossibilite a construção de uma definição própria: por exemplo, palavras gramaticais como as preposições (*a, ante, contra*), as interjeições e até alguns advérbios (*adentro, adrede, apenas, lejos*...).

Na obra não achamos uma definição sobre o advérbio, mas é possível conhecer, a partir das explicações registradas (mediante comentários diversos, colocados em geral a continuação da voz elegida que figura à cabeça do artigo ou introduzida no interior), se o vocábulo escolhido é classificado como advérbio («é advérbio de lugar *intus*», «do advérbio latino *foras*», «o mesmo que no latim

coram», «do advérbio latino *hodie*», «*sub, subter*, adverbialmente»...). Porém, podemos achar exemplos sem indicações explícitas, como no vocábulo *tarde*, pois pode significar ‘lo que hay de día desde las doce hasta que se pone el sol’ ou expressar o mesmo que o advérbio latino *sero* ‘tarde, tardiamente’, isto é, pode ser classificada como substantivo e também como advérbio. Confronte-se a proximidade entre a descrição lexicográfica do humanista castelhano, com a informação que descreve o item lexical *tarde* no *Diccionario Houaiss da língua portuguesa* (*tarde* ‘período de tempo que vai do meio-dia ao crepúsculo vespertino’; *tarde ou nunca* ‘muito dificilmente; sem muita probabilidade de ocorrer’ [HOUAISS, 2001: s.v.]):

TARDAR. Detenerse, lat. *moror; ris*, del verbo tardo, as, significa lo mesmo. **Tardanza**, aquel detenimiento, lat. *mora*. **Tarde**, puede sinificar lo que hay de día desde las doce hasta que se pone el sol, y en esta sinificaci3n decimos mañana y tarde. **Hacerse tarde**, llegarse la noche. **Tarde**, por tiempo, lat. *sero*. **Tarde o nunca**, lo que no se espera de próximo [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

As fontes mais imediatas do nosso dicionarista, como já temos antecipado, são as obras de NEBRIJA, mencionado em várias passagens do livro, e em quem se baseia para estabelecer a n3mina dos advérbios de lugar (que respondem às perguntas *onde?*, *aonde?* e *por onde?*), distinguir os dois grupos mais importantes (os *déicticos* e os que expressam *direção, localização* ou *orientação*, quer dizer, indicam o lugar onde alguém está ou determinam o lugar onde o sujeito se encontra), as duas séries bastante simétricas (*aqui, ai, alli* e *acá, allá, acullá*) ou mesmo a sua distribuição em pares de antónimos (*dentro/ fuera, adentro/ afuera, arriba/ abaxo, cerca/ lejos*). Repare-se que em todos os exemplos aparece o verbo intransitivo *estar* «encontrar-se uma pessoa num lugar» (*de aqui donde io esto* «de aqui onde eu estou», *de ai donde tu estás* «de aí onde tu estás», *acá donde io esto* «acá onde eu estou»...). Por razões de clareza apresentamos o fragmento em parágrafos diferenciados e usamos, para pôr em destaque os exemplos, o itálico:

- De lugar, preguntamos por este advérbio *dedonde*, como *dedonde vienes*, i respondemos por estos advérbios: *de aqui donde io esto*, *de ai donde tu estas*, *de alli donde alguno esta*, *de aculla*, *de dentro*, *de fuera*, *de arriba*, *de abaxo*, *de donde quiera*.

- A lugar, preguntamos por este adverbio *adonde* como *adonde vas*, i respondemos por estos adverbios: *aca adonde io esto*, *alla donde tu estas*, *alli* o *aculla donde esta alguno*, *adentro*, *afuera*, *arriba*, *abaxo*, *adonde quiera*.

- Por lugar, preguntamos por este adverbio *por donde*, como *por donde vas*, i respondemos por estos adverbios: *por aqui por donde io esto*, *por ai por donde tu estas*, *por alli* o *por aculla por donde alguno esta*, *por dentro*, *por fuera*, *por arriba*, *por abaxo*, *por donde quiera*.

- En lugar, preguntamos por este adverbio *donde*, como *donde estas*, i respondemos por estos adverbios: *aqui donde io esto*, *ai donde tu estas*, *alli* o *aculla donde alguno esta*, *dentro*, *fuera*, *arriba*, *debaxo*, *donde quier* (NEBRIJA, 1492: fólho 43v.).

Ainda que NEBRIJA seja provavelmente a fonte mais imediata, achamos certas diferenças notáveis entre estes dois humanistas. Por exemplo, COVARRUBIAS incorpora como entradas lexicais e marca como «palavras antigas» ou «termos castelhanos antigos», os advérbios de lugar *ayuso* ~ *iuso* «abaixo» e *sus* ~ *suso* «acima», documentados em topônimos conhecidos pelo nosso autor, porque, conforme temos recolhido na sucinta nota biográfica, viveu em Cuenca. A informação etimológica proposta não se corresponde com o latín *sursum* «acima» e *deorsum* «cara abaixo». Outras incorporações são as formas lingüísticas *adelante*, *delante/ detrás* ou *encima* (que estudaremos nas páginas seguintes) e *ende*, procedente do advérbio de lugar latino *inde* «um termo castelhano antigo e grosseiro», que se encontra em «compostos» como *allende*, *aquende*, *por ende*, *endemás*:

AYUSO. Vale abajo; como «**Dios en ayuso, después de Dios**», después de Dios (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

[YUSO]. Iuso. Lo mesmo que abajo, de *sub*, *quasi subso*, término castellano antiguo, de *suso* y de *yuso*; como de las dos Valeras, en el obispado de Cuenca, se distinguen con Valera de Yuso y Valera de Suso, Valera de arriba y Valera de abajo (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

SUS. Palabra antigua, vale *supra*; y de allí *suso*, como **Valera de Suso**, y **Valera de Yuso**, que es lo mesmo que de arriba y de abajo,

dos pueblos en el obispado de Cuenca. Desta palabra **sus** y **suso** usamos quando queremos dar a entender que se aperciba la gente para caminar o hacer otra cosa; y así decimos: «Suso, levantaos de ahí», y puede traer origen del verbo *surgo* o del griego [...], por sinificar presteza e ímpetu (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

ENDE. Del adverbio lat. *inde*; es término castellano antiguo y grosero, como: «Yérquete de ende», levántate de ahí. Compónese como **allende, aquende, por ende, endemás** [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

Pelo contrário, não insere como entradas lexicais *aqui, alli, donde, dedonde, donde quier*, que sim vemos nas explicações integradas nos correspondentes artigos lexicográficos. E além do mais, há outras divergências: em COVARRUBIAS podemos achar unidades léxicas classificadas como preposições (*adelante*); como advérbios e «às vezes preposição» (*detrás*); como advérbio (*encima*); sem indicações (*delante*) ou com uma referência ao latim, língua em que podia funcionar como advérbio (*coram videre* «ver pessoalmente») ou como preposição de ablativo (*coram populo* «na presença do povo»), de acordo com o que se verá mais adiante.

Já se distinguem com absoluta claridade os *advérbios demonstrativos*, que se usavam para identificar lugares (*acá, acullá* e também *aquende e allende*) e os *advérbios de direção, orientação* ou *situação* que se podem distribuir em pares de antônimos, como no espanhol atual, e mostrar nestas colunas (NGRAE, 2009, II o § 30.5a), aos quais haveria que acrescentar o par *cerca* «perto»/ *lexos* «longe»:

A	B
<i>delante/ detrás</i>	<i>adelante/ atrás</i>
<i>encima / debajo</i>	<i>arriba /abajo</i>
<i>dentro/ fuera</i>	<i>adentro /afuera</i>

Os *advérbios demonstrativos* coincidem com os pronomes e os determinantes pela díxis, identificam lugares e aparecem assinalados com a expressão latina *adverbium loci*. Acharmos pares que distinguem lugares e apresentam relações de sentido opostas (*acá/ allá/ acullá*), porém quando aparecem coordenados (*acá y acullá*) expressam «em todo lugar». Observe-se a importância que concede o nosso dicionarista ao jogo de palavras (*Málaga e Malaca*) pela sua semelhança fônica e a relevância do efeito cômico:

ACÁ. *Huc.* Se dijo de la palabra latina *hac*, aquí, donde yo estoy, *adverbium loci*. **Acá y allá**, en este lugar y en esotro. **De acá para acullá**, de uno en otro lugar. Habían vendido un negro a cierto vecino de Málaga, y preguntándole que cómo le iba con el nuevo amo, respondió: «Mal acá, y mal allá», jugando del vocablo Málaga y Malaca (COVARRUBIAS, 1611: *s.v.*).

ACULLÁ. *Adverbium loci*, del lat. *illic*. **Acá y acullá**, vale en todo lugar (COVARRUBIAS, 1611: *s.v.*).

Outro par de antônimos está constituído por dois vocábulos que não estão identificados como advérbios: num caso, seria preposição (*aquende*) e no outro «uma palavra castelhana antiga», com um significado próximo à forma latina *ultra*, advérbio «do outro lado» ou preposição de acusativo «mais alá de». Contudo, «quando é uma dição» —esta unidade tinha que estar dotada obrigatoriamente «de um significado concreto e preciso, para que sobre ela poda construir-se a oração» (ESPARZA, 1995, p. 186)— significa «da outra parte»:

AQUENDE. Preposición, vale desta parte; *lat. cis, citra*. **De aquende y de allende**, desta y de la otra parte, como allende el mar, etc. (COVARRUBIAS, 1611: *s.v.*).

ALLENDE. Palabra castellana antigua, vale ultra de, fuera de, fin, y es corrompido de *aliud inde*. Ejemplo: «Sirvo a un señor que allende mi salario me da ayudas de costa». Y quando es una dicción, allende vale de esotra parte, como allende el mar, y moro de allende vale moro de Berbería, por estar de esotra parte del mar Mediterraneo África. **De allende y de aquende**, vale de aquella parte y desta (COVARRUBIAS, 1611: *s.v.*).

Os advérbios de direção, orientação ou situação são referenciais e também podemos agrupá-los em pares de antônimos: *adelante* (preposição) —repare-se na comparação com o português (*adiante*)— ~ *delante* («o mesmo que no latim *coram*») e o seu contrário *detrás* (advérbio e às vezes preposição) ~ *atrás* («vale detrás e algumas vezes *allende*»), porque naquela altura era evidente a existência de uma relação entre estes advérbios e as preposições (*detrás/ tras, debajo/ bajo*), relação posta em destaque na atualidade pela NGRAE (2009, II, o § 30.5i):

ADELANTE. Preposición; Nebris. De *prae* y *ante*, *id est*, *ultra*; el portugués dice *adiante*, de *ad* y *ante*. Parece haberlo tomado el castellano del toscano *avante*, que significa lo mismo [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

DELANTE. Lo mismo que en latín *coram*; usamos dél absolutamente como: «Dios delante», «Ir delante». Y también sirve al nombre, como: «Delante de Dios y todo el mundo» [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

ATRÁS. Vale detrás, y algunas veces allende (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

DETRÁS. Adverbio, *retro*, *post*, *pone*, y a veces es preposición, *post*, *pone*. Dijose detrás, *quasi* retrás (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

O seguinte par está integrado pelos claramente identificados como advérbios *encima* («é advérbio») «o que está no alto» / *debaxo* («adverbialmente») «o que está debaixo». O vocábulo *arriba* pode ser preposição como no latim *supra*, *super* e advérbio de lugar como no latim *sursum*; faz referência explícita a NEBRIJA (*Ant. Nebr.*). Recolhe a locução adverbial *de arriba abajo* «desde o princípio até ao final»:

ENCIMA. Dícese de lo que está en alto o sobre otra cosa, de en y cima, que vale *summitas*. Es adverbio y vale lo mesmo que *supra*, *super*, *insuper*. *Vide supra* CIMA (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

[DEBAJO]. Debaxo. *Sub*, *subter*, adverbialmente cuando alguna cosa está debajo de otra, como debajo de la cama, debajo del cielo, etc. (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

ARRIBA. Preposición, *super*, *supra*. Arriba, adverbio, *sursum*. De **arriba abajo**, *id est*, por todo, *Ant. Nebr.* **Arriba**, en razón de lugar, se entiende lo alto, y en orden vale do están los primeros; algunas veces significa el cielo, como: «Esto viene de allá arriba», esta es voluntad o permisión de Dios. Muchos labradores hay que si en algún camino les preguntáis de dónde son, responden: «De allá arriba, de allá abajo», sin querer decir el lugar de donde son. Dijose arriba, *quasi a ripa*, porque la ribera está alta en respecto al mar [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

Entre os advérbios antônimos, mencionados expressamente pelo autor como «termos opostos», aparecem *dentro/ fuera*, identificados como «advérbios de lugar». No artigo destinado a explicar o vocábulo *fuera* remete a *CALEPINUS*, o lexicógrafo italiano. Observa que esta forma «algumas vezes diz exceção no número plural, e equivale a exceto» e recolhe o uso nas *Partidas*, elaboradas durante o reinado de AFONSO O SÁBIO (1252-1284), de *fuera*s *ende*, que equivale ao que na língua latina se expressava com a conjunção condicional *nisi* «exceto se»:

DENTRO. Es adverbio de lugar, *intus*. Dentro de mi corazón, aquí es preposición, *intra* (Covarrubias 1611: s.v.).

FUERA. Díjose del adverbio latino *foras*, *vel foris*, *adverbio loci sunt a foris*, *hoc est spectaculis derivata*, *ut Servio* [...]. *Haec* Calepinus. Decimos fuera y **afuera**, y vale algunas veces tanto como «Apartados o desistí de lo que hacéis» [...] **Estar uno fuera**, se entiende o de su casa o del lugar. Algunas veces dice excepción en el número plural, y vale excepto, salvo y allende, como: «Mando a fulano mi librería fuera de los libros manuscritos» [...] **Dentro** y **fuera**, términos opuestos. Las leyes de la Partida usan deste término, **fuera**s **ende**, que vale lo que en la lengua latina *nisi*; en la ley primera, tít. 33, partida 7 [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

Por último, o segundo par de antônimos, também especificado pelo dicionarista, está formado pelos advérbios *cerca* «perto»/ *lexos* «longe». A primeira forma pode ser classificada como nome ou um advérbio que se opõe a *lexos* (do latim *longe*). Repare-se na ironia latente no grupo *buenos lejos* referido a uma mulher (quer dizer, ter melhor configuração exterior desde uma grande distância que de perto):

CERCA. Puede ser nombre, el muro que cerca la ciudad o villa, o la pared de tapia o de piedra que cerca la viña, huerta o corral. **Cerca**, adverbio, lo que se opone a lejos [...] **Cerca**, *lat. circa*, *et prope*. Garcilaso en una de sus églogas, la tercera, dice así [...] (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

[LEJOS]. Lexos. Adverbio, *latine longe*, de donde se derivó; es opuesto a la palabra cerca. De aquí se deriva el verbo alejar. En la pintura llamamos lejos lo que está pintado en disminución, y representa

a la vista estar apartado de la figura principal. **Tener una mujer buenos lejos** es parecer mejor desviada que de cerca (COVARRUBIAS, 1611: s.v.).

Conclusões

Na primeira década do século XVII permaneciam as dúvidas herdadas do latim, no que diz respeito a se uma mesma forma lingüística devia ser incluída no inventário dos advérbios, no das preposições ou nas duas categorias. Deve ter-se muito presente que, pelo menos, um grupo de advérbios de lugar castelhanos (*delante*, *detrás*; *dentro*, *fuera*; *cerca*, *lejos*...) se correspondem com preposições latinas e «este regimem mantem-se em parte no espanhol medieval, como se faz notar na *Gramática* de Nebrija».

Ainda que o autor da primeira gramática castelhana seja provavelmente a fonte mais imediata, achamos certas diferenças notáveis. Por exemplo, COVARRUBIAS incorpora como entradas lexicais e marca como «palavras antigas» ou «termos castelhanos antigos», os advérbios de lugar *ayuso* ~ *iuso* «abaixo» e *sus* ~ *suso* «acima», documentados em topônimos. Outras incorporações são as formas lingüísticas *adelante*, *delante*/*detrás* ou *encima* e *ende*, procedente do advérbio de lugar latino *inde* «um termo castelhanos antigo e grosseiro», que se encontra em «compostos» como *allende*, *aquende*, *por ende*... Há mais dessemelhanças: em COVARRUBIAS podemos achar unidades léxicas classificadas como preposições (*adelante*); como advérbios e «às vezes preposição» (*detrás*); como advérbio (*encima*); sem indicações (*delante*) ou com uma referência ao latim, língua em que podia funcionar como advérbio (*coram videre* «ver pessoalmente») ou como preposição de ablativo (*coram populo* «na presença do povo»).

Neste dicionário não achamos uma definição sobre o advérbio, mas é possível conhecer, a partir das explicações registradas, se o vocábulo escolhido é classificado como advérbio («é advérbio de lugar *intus*», «do advérbio latino *foras*», «o mesmo que no latim *coram*», «do advérbio latino *hodie*», «*sub*, *subter*, adverbialmente...») ou mesmo *adverbium loci* (*acá*, *acullá*, *fuera*...).

Já se distinguem com absoluta claridade os *advérbios demonstrativos*, que coincidem com os pronomes e os determinantes pela díxis e se usavam para identificar lugares (*acá*, *acullá* e também *aquende* e *allende*) e os *advérbios de direção, orientação* ou *situação*, que determinam o lugar onde o sujeito se encontra, e podem distribuir-se em pares de antônimos (*delante*/*detrás*,

encima/ debajo, dentro/ fuera...), como no espanhol atual, aos quais haveria que acrescentar o par *cerca/ lejos*.

Referências bibliográficas

- ARELLANO, Ignacio. Prólogo primero a la edición integral e ilustrada del *Tesoro* de Covarrubias. In: COVARRUBIAS, Sebastián de. *Tesoro de la lengua castellana o española*. Edición integral e ilustrada de Ignacio ARELLANO, I.; ZAFRA, R. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, [1611]2006, p. XIII-XLIII.
- AZORÍN, Dolores. Sebastián de Covarrubias y el nacimiento de la lexicografía monolingüe castellana. In: *Los diccionarios del español en su perspectiva histórica*. Alicante: Publicaciones de la Universidad, 2004, p. 97-130.
- CALERO, María Luisa. *Historia de la gramática española (1847-1920)*. De A. Bello a R. Lenz. Madrid: Gredos, 1986.
- COVARRUBIAS, Sebastián de. *Tesoro de la lengua castellana o española*. Edición integral e ilustrada de ARELLANO, I.; ZAFRA, R. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, [1611] 2006.
- DOMINGO, Rafael (coord.). *Principios de derecho global. 1000 reglas y aforismos jurídicos comentados*. 2ª ed. Cizur-Menor (Navarra): Thomson-Aranzadi, 2006.
- ESPARZA, Miguel Ángel. *Las ideas lingüísticas de Antonio de Nebrija*. Münster: Nodus Publikationen, 1995.
- GARCÍA, Constantino. *Contribución a la historia de los conceptos gramaticales*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1960.
- GUERRERO, Gloria. El léxico de especialidad en el Tesoro de Covarrubias. In: ALVAR, M.; CORPAS, G. (eds.). *Léxico y voces del español*. Málaga: Universidad de Málaga, 1999, p. 17-28.
- HENRÍQUEZ, Maria do Carmo. Para una historia de la lengua de la ciencia: el vocabulario jurídico en el *Tesoro* de Covarrubias. *Revista Portuguesa de Humanidades*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, n. 9, 2005, p. 79-115.
- HENRÍQUEZ, Maria do Carmo. Las huellas del Derecho Romano en el *Tesoro* de Covarrubias. In: BATTANER, E.; CALVO, V.; PEÑA, P. (eds.). *Historiografía lingüística: líneas actuales de investigación*. Münster: Nodus Publikationen, 2012, vol. I, p. 455-465.
- HENRÍQUEZ, Maria do Carmo. Lexicografía y Derecho en el *Tesoro* de Covarrubias. *Anejo de la Revista de Lexicografía*. Corunha: Universidade da Corunha, n. 27, 2014a, p. 177-190.

- HENRÍQUEZ, Maria do Carmo. ‘Y el que supiere latín descubrirá más campo’ en el *Tesoro* de Covarrubias. In: CALERO, María Luisa *et. al.* (eds.). *Métodos y resultados actuales en Historiografía de la Lingüística*. Münster: Nodus Publikationen, 2014b, vol I, p. 370-380.
- HENRÍQUEZ, Maria do Carmo. [Na imprensa]. La descripción y explicación de la preposición y los grupos preposicionales en el *Tesoro* de Covarrubias”. In: *13th International Conference on the History of the Language Sciences (ICHoLS XIII)*, UTAD – Vila Real, 25-29 August 2014.
- HENRÍQUEZ, Maria do Carmo; DE NO, Enrique. El *Tesoro de la lengua castellana* de Covarrubias (1611). In: *Historia del léxico jurídico*. Cizur Menor (Navarra): Civitas – Thomson Reuters, 2010, p. 123-151.
- HOUAISS = Instituto António HOUAISS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 2001.
- NEBRIJA, Elio Antonio de. *Gramática de la lengua castellana*. Edición preparada por Antonio Quilis. Madrid: Editora Nacional, [1492] 1980.
- NGRAE = Real Academia Española y Asociación de Academias de la Lengua Española. *Nueva gramática de la lengua española*, vol. I e II. Madrid: Espasa, 2009.
- QUILIS, Antonio. *Gramática de la lengua castellana*. Estudio y edición. Madrid: Editora Nacional, 1980, p. 9-88.
- REAL ACADEMIA CONQUENSE DE ARTES Y LETRAS. *Número extraordinario conmemorativo del IV Centenario de la publicación del Tesoro de la Lengua Castellana o Española de Sebastián de Covarrubias*, Cuenca, n. 6, enero-diciembre, 2011.
- REYRE, Dominique. Prólogo segundo. Las llaves del *Tesoro* de Covarrubias. In: COVARRUBIAS, Sebastián de. *Tesoro de la lengua castellana o española*. Edición integral e ilustrada de ARELLANO, I.; ZAFRA, R. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 2006, p. LV-LXVI.
- RIQUER, Martín. *Tesoro de la lengua castellana o española según la impresión de 1611, con las adiciones de Benito Remigio Noydens publicadas en la de 1674*. 3ed. Barcelona: Editorial Alta Fulla, 2003.
- ROBINS, R.H. *Breve historia de la lingüística*. Trad. de Enrique Alcaraz Varó. Madrid: Paraninfo, 1974.
- SAJÓ, György. Las etimologías hebreas de Sebastián de Covarrubias: procedimientos declarados y subrepticios en el *Tesoro* de la lengua castellana o española. *Boletín de la Real Academia Española*. Madrid, t. XCIII – c. CCCVII, 2013, p. 125-153.
- SÁNCHEZ DE LAS BROZAS, Francisco *Minerva, seu de causis linguae*

Latinae. Introducción y traducción de Fernando Rivera Cárdenas. Madrid: Cátedra, [1587] 1976.
SECO, Manuel. El Tesoro de Covarrubias. In: *Estudios de lexicografía española*. 3ed. Madrid: Gredos, 2003, p. 185-201

Recebido em 2 de julho de 2015.

Aceito em 15 de setembro de 2015.